II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Subjetividade e saúde humana

Violência doméstica e seus desdobramentos na configuração subjetiva do transtorno mental

Clarissa Vidal, Uniceub, clarissagvidal@gmail.com

Daniel Magalhães Goulart, Uniceub danielgoulartbr@gmail.com

Resumo

Esta apresentação discorrerá sobre a configuração subjetiva do transtorno mental de uma mulher, atendida por um Centro de Atenção Psicossocial, que tem a trajetória marcada por diversas formas de abuso e violências desde a infância. O referencial que sustenta essa pesquisa é composto pela unidade entre teoria da subjetividade, metodologia construtivo-interpretativa e epistemologia qualitativa, proposta pela obra de González Rey (2005, 2007, 2017, 2018). A categoria da configuração subjetiva é enfatizada na compreensão do transtorno mental da participante. Essa categoria é compreendida como uma organização de sentidos subjetivos relativamente estáveis relacionada a processos e eventos relevantes na experiência de indivíduos e grupos sociais. A configuração subjetiva tem como base diferentes experiências vivenciadas por um indivíduo ou grupo social, articulando distintos espaços sociais e momentos históricos na experiência atual (González Rey e Albertina Mitjans, 2017). Vale ressaltar que, embora sejam relativamente estáveis, as configurações subjetivas não representam estruturas estáticas. Essa discussão será contextualizada a partir de textos que abordam um projeto de poder de dominação-exploração patriarcal, nos quais papéis sociais são exercidos em função do gênero, desdobrando-se em diferentes formas de violência (Safiotti, 2002; Segato, 2003). Enfatiza-se, na discussão proposta, os desdobramentos singulares dessas construções simbólicas na vida do indivíduo por meio das produções subjetivas geradas nesse processo. Para tanto, será feita uma discussão conceitual entre aproximações e diferenças teóricas entre

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

as categorias subjetividade e discurso (González Rey, 2018). O caso trabalhado refere-se a Glória (nome fictício), 52 anos, usuária de um Centro de Atenção Psicossocial, casada, que experienciou desde sua infância diversas formas de violência em sua família nuclear. Muitas das violências sofridas por Glória relacionam-se a questões de gênero, de modo que os sentidos subjetivos produzidos nesse processo foram se configurando subjetivamente na base de seu transtorno mental atual. Esse processo diz respeito tanto a abusos sofridos em sua infância, como nos conflitos atuais experienciados com o marido.

Palavras chave: violência familiar; configuração subjetiva; sofrimento psíquico.

Referências

- González Rey, F. L. (2005). Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Cengage Learning.
- González Rey, F.L (2007). Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Thomson.
- González Rey, F.L.; Martínez, A. M. (2017). Subjetividade: Teoria, epistemologia e método. (62-114). São Paulo: Alínea.
- González Rey, F. L. (2018). Subjectivity and discourse: Complementary topics for a critical psychology *Culture & Psychology*, 25(2), 178–194. <https://doi.org/10.1177/1354067X18754338>
- Saffioti, Heleieth. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. Labrys, Estudos Feministas. Revista Eletrônica, n. 1-2, Jul./Dez. 2002.
- Segato, Rita L. Las estructuras elementales de la violencia – ensayos sobre gênero entre antropologia, psicoanálisis y derechos humanos. Buenos Aires: Prometeo, 2003.